

## Pacificar recuperação judicial atrair investidores, diz juiz

O Brasil só será um polo de investimento internacional quando pacificar a jurisprudência sobre recuperações judiciais de empresas. Quem afirma isso é o juiz **Daniel Carnio Costa**, titular da 1ª Vara de Falência e Recuperação Judicial da Comarca de São Paulo.

Reprodução



Costa afirma já indeferiu diversos pedidos de recuperação por ver que a empresa não atende a interesses da sociedade.  
Reprodução

O julgador afirma que menos de 10% das empresas que pedem recuperação judicial conseguem se recuperar. Para ele, o grande problema é a falta de especialização de quem aplica a lei. “Tem que ser como nos Estados Unidos, onde todo processo de recuperação judicial é julgado por um juiz especializado no tema”, disse Carnio Costa, em evento promovido Centro de Estudos de Direito Econômico e Social (Cedes) na última semana.

Em um processo de recuperação, o juiz não busca atender os interesses dos credores ou do devedor: o objetivo é sempre tomar a decisão que seja de maior interesse para a sociedade. Ou seja, avaliar se a empresa emprega muitas pessoas, paga tributos e de fato produz.

Carnio Costa afirma que desde 2011 já indeferiu de pronto 30% dos pedidos de recuperação judicial por ver que a empresa não atende a nenhum interesse da sociedade. “Se não fizermos a recuperação judicial, as empresas vão deixar de usá-la e buscar outras soluções”, ponderou o juiz.